



A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CALADO, Maria José - UNISLA* -
mariacalado@yahoo.com.br

Resumo: Levando em conta o papel desempenhado pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) e pela Educação Especial, consideramos que essa pesquisa pode contribuir positivamente para o processo de formação dos alunos com necessidades especiais no que se refere ao amadurecimento das habilidades, competências e atitudes comunicativas de cada um, para que possamos fazer uma relação com as duas temáticas, visto que, conforme a vasta literatura acerca dos temas, podemos perceber que, em sua maioria, são discutidos separadamente. Assim, dirigimos o foco de observação para a inclusão dos jovens e adultos com necessidades educacionais especiais, uma vez que, aos jovens e adultos “ditos normais”, já são negados os direitos à educação de qualidade. Imaginemos os jovens e adultos com necessidades educacionais especiais (NEE), que têm diante de si uma longa distância a percorrer para encontrar soluções e garantir esse direito. Nesta perspectiva, a pesquisa que está sendo realizada nas escolas do município de Igarassu / PE, que atendem aos alunos com NEE na EJA, tem como objetivo investigar em que medida os professores da Educação de Jovens e Adultos do município de Igarassu desenvolvem práticas pedagógicas voltadas para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. Para tanto, além da bibliográfica, também está sendo feita uma pesquisa de campo (através de questionários e observações) voltada para a apreensão da organização curricular, estrutura física e prática pedagógica. Sabemos das dificuldades que se apresentam para a inclusão escolar das pessoas com necessidades especiais na EJA, pois “a perspectiva da inclusão exige o repensar das condições da prática docente e de suas dimensões” (RIBEIRO, 2003, p.41). Temos ciência de que, por princípio, a EJA já é diferenciada devido à diversidade do seu alunado e da amplitude de conhecimento que o mesmo detém ao ingressar na escola. Assim, compreendemos ser “uma humilhação para um adulto ter de estudar como se fosse uma criança, renunciando a tudo o que a vida ensinou-lhe. É preciso respeitar o aluno, utilizando-se uma metodologia apropriada” (GADOTTI, 2005, p.41). Diante desse fato, imaginemos o aluno com necessidades educacionais especiais; sua educação deverá ser duplamente diferenciada, fazendo-se necessário que encontremos dispositivos que superem as dificuldades, desenvolvendo as potencialidades de cada indivíduo, seja ele jovem ou adulto, com necessidades especiais ou não, permitindo-lhe o total exercício da cidadania. Visto que a pesquisa encontra-se em andamento, os dados coletados não são suficientes para uma tomada de posição. Contudo, aqueles até o momento coletados sugerem que, em sua maioria, os professores da EJA não desenvolvem práticas pedagógicas inclusivas. Todavia, consideramos que essa pesquisa poderá contribuir para o processo de formação do educador da EJA, levando-o a refletir sobre a importância do desenvolvimento e amadurecimento das habilidades,

competências e atitudes de forma que venha a proporcionar aos alunos com necessidades educacionais especiais a minimização ou superação das dificuldades de aprendizagem bem como o desenvolvimento de suas potencialidades, permitindo-lhes o total exercício da cidadania, princípio básico da educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Prática Pedagógica; Inclusão; Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais.

Agência Financiadora: Sem Financiamento

RIBEIRO, M. L. S. Perspectivas da escola inclusiva: algumas reflexões. São Paulo: Avercamp, 2003.- GADOTTI, M. A. educação de jovens e adultos não é questão de solidariedade: é uma questão de direito. In: **Revista Pátio**. 2004, Jan /2005.